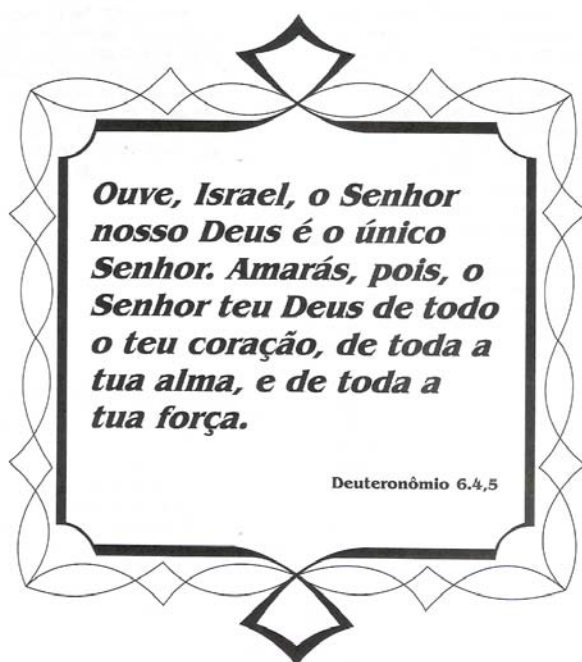




O LIVRO DA REPETIÇÃO DA LEI



DEUTERONOMIO: 34 CAPÍTULOS / 959 VERSÍCULOS

O DESAFIO

Deuteronômio 1-4

Visão geral

O livro de Deuteronômio é um dos mais importantes do AT. Jesus cita Deuteronômio muitas vezes. Quando foi tentado por Satanás no deserto (Mt 4), citou-o três vezes!

"Deuteronômio" significa "segunda lei". O livro, porém, é muito mais que uma recapitulação da Lei. É também um comentário de seus significados mais profundos. Ao estudar Deuteronômio, percebemos o profundo amor que fundamenta a Lei, esse presente de Deus a Israel, e o amor a Deus, necessário a quem deseja obedecer-lhe.

ESBOÇO	
i. O primeiro discurso de Moisés	1.1—4.43
ii. O segundo discurso de Moisés	4.44—28.68
iii. O terceiro discurso de Moisés	29.1—30.20
iv. Os últimos dias de Moisés	31.1—34.12

"Vocês". Nesse primeiro discurso, Moisés recapitula os atos de Deus a favor de Israel. Porém, olhando para trás, para o que havia acontecido à primeira geração, agora morta, Moisés enfatizou o que Deus fez por "vocês" e como "vocês" corresponderam a Deus. No AT, é muito forte o senso de *responsabilidade coletiva* pelos atos não só da comunidade presente, mas também de gerações passadas. Os atos poderosos de Deus foram realizados não somente para a geração de Êxodo, mas por "vocês" que vivem agora. Da mesma forma, os que estão vivos devem identificar-se e aprender com os pecados e os fracassos das gerações passadas.

Comentário

O livro de Deuteronômio é fascinante e dá nova dimensão ao relacionamento pessoal com Deus. A frase "Javé nosso Deus" (O Senhor nosso Deus) é introduzida e repetida. A Lei não é um conjunto rígido de leis impessoais, e sim a expressão vital do relacionamento de amor que flui de Deus para seu povo, amor também expresso pelo povo por meio da obediência.

O livro de fato contém muitos trechos paralelos aos ensinamentos ministrados em Êxodo. Compare, por exemplo:

Êx 21.1-11	com	Dt 15.12-18
Êx 21.12-14	com	Dt 19.1-13
Êx 22.21-24	com	Dt 24.17-22
Êx 22.29	com	Dt 15.19-23
Êx 23.2-8	com	Dt 16.18-20
Êx 23.10-13	com	Dt 15.1-11
Êx 23.14-17	com	Dt 16.1-17
Êx 23.19a	com	Dt 26.2-10

Mesmo assim, cerca de 50% do conteúdo de Deuteronômio é inédito. E os temas repetidos

muitas vezes são desenvolvidos por meio de exortações ou explicações sobre significados mais profundos da Lei.

Muitos estudiosos ressaltam o fato de que Deuteronômio tem significado histórico enorme. O livro segue o padrão comum aos relatos, bem conhecido na época. Tem a estrutura de uma constituição nacional: um tratado entre o soberano e seus súditos.

Esse padrão é importante em virtude de sua mensagem a Israel. O povo redimido de Deus mantinha um relacionamento de fé com o Senhor. E agora Deus tornava patente que, nesse relacionamento, ele era o soberano, e o povo, os súditos. Estava disposto a cumprir suas obrigações de soberano, às quais se comprometia por tratado solene. Mas os súditos deveriam também comprometer-se a cumprir suas obrigações, especificadas no mesmo tratado.

Em essência, esse tipo de tratado detalhava as obrigações do soberano e dos súditos, do governante e dos governados, e estabelecia a base para um relacionamento harmonioso entre ambas as partes.

O padrão do tratado, muito conhecido, define a estrutura de Deuteronômio, como segue:

<i>Prólogo histórico</i>	Recapitulação do relacionamento que o soberano mantém com os súditos.
<i>Normas gerais</i>	Especificação dos princípios gerais que regulamentam esse relacionamento.
<i>Normas detalhadas</i>	Desenvolvimento de algumas leis que precisam ser obedecidas.
<i>Cláusula especial</i>	Necessidade de ratificação por parte dos súditos.
<i>Bênçãos</i>	Explicação dos benefícios que o soberano oferece a bons súditos.
<i>Maldições</i>	Explicação dos castigos aplicados aos súditos que violarem as normas do tratado.
<i>Recapitulação</i>	Resumo do tratado.

De que maneira esse padrão pode ser visualizado em Deuteronômio? Aqui estão os textos que se encaixam nesse formato de tratado. Prólogo: 1.6-3.29. Normas gerais: 5.1-11.32. Normas detalhadas: 12.1-26.19. Cláusula especial: 27.1-26. Bênçãos: 28.1-14. Maldições: 28.15-68. Recapitulação: 29.1-30.10.

Vemos, portanto, que o próprio padrão de Deuteronômio continha uma mensagem muito importante para Israel. O soberano da nação não era um humano qualquer nem um tirano, mas o próprio Deus! Não havia necessidade de rei humano em Israel, porque o próprio Deus era seu rei. Não havia necessidade de líder militar humano, porque Deus mesmo conduziria, protegeria e abençoaria seu povo.

Bastava a Israel viver de acordo com os preceitos da Lei, que Deus lhes outorgava. O Senhor estava se comprometendo a fazer o bem ao seu povo.

O primeiro discurso de Moisés, portanto, era especialmente apropriado à situação. Nele,

Moisés revelou ao povo o que Deus fizera por "nós", seu povo especial. E, nessa recapitulação do relacionamento entre Deus e seu povo, há muitas lições para nós e para aqueles a quem devemos ensinar!

Lições a respeito de relacionamento: Deuteronômio 1.6-4.40

As promessas de *Deus* são *confiáveis* (Dt 1.68). É impressionante como o Senhor se refere às suas promessas nesse trecho - não como algo que irá fazer, mas como algo que já fez.

"Entrem e tomem posse da terra", o Senhor disse a Israel. "Vejam, eu já *entreguei* essa terra a vocês" (grifo do autor).

Que declaração impressionante! As promessas de Deus são tão verdadeiras que ele pode falar de suas intenções como algo já realizado.

Podemos aplicar essa verdade à nossa vida. Se encontramos uma promessa de Deus na Bíblia, podemos reivindicá-la com confiança. As promessas divinas expressam simplesmente o que Deus irá fazer por nós. São, na realidade, infalíveis, pois expressam o que ele já fez.

O FUNDAMENTO É O AMOR

Deuteronômio 5-11

Visão geral

Seguindo o modelo dos tratados antigos, Moisés, nesse momento, apresenta as *normas* gerais, que explicam como o povo deveria viver no seu relacionamento com Deus sob a Lei.

Para expressar esses princípios, que estão na base de tudo, o AT ressalta um tema predominante: o amor. Não é possível entender o AT ou a lei sem colocá-los no contexto do amor. A prática de nosso relacionamento com Deus e com os demais seres humanos baseia-se nisso.

Ciúme. Encontramos aqui a idéia de um Deus ciumento. O que o termo significa? A raiz hebraica retrata um sentimento muito forte, semelhante ao desejo apaixonado. No sentido negativo, tal sentimento é direcionado contra alguém, mas quando for direcionado contra um objeto é considerado *inveja*. No AT, o ciúme de Deus refere-se ao aspecto positivo do termo. Nesse caso, ciúme é amor intenso: um nível elevado de compromisso que exige expressão por meio de um relacionamento que exclui todos os outros.

Não é de admirar que Deus tenha dito a Israel: "Eu, o Senhor, o teu Deus, sou Deus zeloso [ciumento]" (Êx 20.5). Deus amou Israel assim como nos ama - total e completamente. E quer que o amemos da mesma forma e com a mesma intensidade.

Para memorizar: "Ouça, ó Israel: O Senhor, o nosso Deus, é o único Senhor. Ame o Senhor, o seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todas as suas forças" (Dt 6.4,5).

Comentário

Certo dia, um adolescente da vizinhança foi levado ao tribunal. O juiz avisou-o: "Mais uma vez, e você pega cadeia". No mesmo dia, à tarde, o menino, de 13 anos, roubou dinheiro de nosso carro para comprar um presente de aniversário. E na mesma noite afirmou: "Minha mãe não me ama de verdade".

Esse jovem, Nat, precisa de amor. Contudo está constantemente testando os limites, para saber até onde pode ir antes da rejeição inevitável. É claro que não é amado. Nat está tentando justificar-se quando diz que não é amado. Quando é rejeitado ou disciplinado, isso apenas contribui para fortalecer a opinião que tem acerca da própria identidade.

Tenho outra amiga que foi criada em uma família sem amor. Agora, mulher casada, é incapaz de demonstrar amor ao marido ou de sentir seu amor pela família. A causa já é conhecida, mas o vazio que a falta de amor deixou em sua personalidade tomou-a insegura e, contra a vontade,

machuca os que estão à sua volta.

Os efeitos da falta de amor são identificados por gerações de psicólogos e por milhões de sofredores. Alguns procuram o substituto para o carinho na comida e engordam. Outros acham que não têm valor algum, são incapazes de valorizar a personalidade que seus pais rejeitaram. Outros ainda sentem-se compelidos a provar seu valor e tentam conquistar o amor dos outros por meio de realizações que levam o estresse a níveis insuportáveis. Não é de admirar que o psicólogo social Abraham Maslow coloque "o amor e o sentimento de pertencer" como a necessidade básica da personalidade humana, necessidade que precisa ser satisfeita se a pessoa quiser desenvolver todo o seu potencial.

"Será que faço parte... [aceitação]?" e "Será que sou amado?" são provavelmente as duas perguntas básicas para definir qualquer relacionamento. Não é de surpreender, portanto, que essas perguntas básicas sejam respondidas a Israel de forma inconfundível. Moisés, ao falar à nova geração de hebreus prontos para entrar na Terra Prometida, colocou a segurança de Deus sob um foco muito claro: "O Senhor os amou" (Dt 7.7,8). Os hebreus tinham uma herança viva - o próprio Deus, que se relacionava com eles.

Há momentos em que você não se sente amado nem aceito. Isso acontece comigo também. O que temos de fazer é aprender que *somos* amados: "Ainda que me abandonem pai e mãe, o Senhor me acolherá" (SI 27.10).

Ao ensinar esses capítulos vitais de Deuteronômio, lembremo-nos de que as declarações de amor são feitas também a nós. Temos também uma herança no nosso relacionamento pessoal com Deus por meio de Jesus Cristo. Nele somos aceitos e amados.

FORMAS DE ADORAÇÃO

Deuteronômio 12-26

Visão geral

Essa seção de Deuteronômio contém os *estatutos detalhados* da aliança que regulamentava o relacionamento entre Deus e seu povo no AT.

Deuteronômio 5-11 estabelece o princípio fundamental do amor de Deus expresso na Lei, uma dádiva do Senhor. Em seguida, Moisés recapitula a Lei outorgada no Sinai e ressalta formas específicas pelas quais o povo podia expressar seu amor a Deus. Em essência, este capítulo explora a variedade de formas de adoração pelas quais o povo de Deus pode honrar, glorificar e amar ao Senhor, seu Deus.

FORMAS DE ADORAÇÃO		
Um lugar	capítulos	12 e 16
Um Deus	capítulos	13, 17 e 18
Dízimos	capítulos	12 e 14
Puro e impuro	capítulos	14 e 23
Compaixão	capítulos	15, 24 e 25
Justiça	capítulo	19
Guerra	capítulo	20

Adoração. No AT, a palavra geralmente usada para "adorar" é *sahah*, que significa "curvar-se" ou "prostrar-se por respeito". *Asab*, que significa "servir", também é traduzido por "adorar". A idéia por trás desse conceito é mostrar respeito e reverência, não somente no culto de adoração em que Deus é louvado, mas em cada aspecto da vida.

Nossa vida deve expressar adoração a Deus.

Dízimo. Dez por cento de tudo que a terra produzisse deveria ser separado pelos israelitas como

"santo para o Senhor" e usado como este ordenara.

Comentário

O povo de Israel, tão profundamente amado por Deus, deveria retribuir esse amor com adoração demonstrando respeito e reverência a Deus de todas as formas.

Nesses capítulos, encontramos uma variedade de temas - instruções especiais a respeito dos dízimos, das cerimônias de purificação, da guerra, da justiça e da compaixão. À primeira vista, esses temas não parecem estar relacionados. Mas a unidade reside no fato de que cada ação ordenada descreve um aspecto da vida intimamente ligada com Deus - tudo que o Israelita piedoso dissesse ou fizesse deveria ser considerado ato de adoração.

Ao preparar-se para ensinar essa passagem, você pode examinar esses tópicos tanto de maneira geral quanto de forma específica, buscando identificar maneiras pelas quais o cristão possa demonstrar amor e respeito a Deus.

O retorno: Deuteronômio 30

Juntamente com as advertências, Deus fez promessas a Israel. Mesmo em meio ao juízo, se as bênçãos e maldições fossem trazidas à memória e o povo voltasse para o Senhor de todo o coração e desse ouvido a tudo que Deus havia ordenado, então Deus se compadeceria novamente deles e os ajuntaria de todos os povos pelos quais os houvesse espalhado (v. 2,3).

Isso realmente acontece na história de Israel, no retorno da Babilônia. E muitos cristãos crêem que o estabelecimento de Israel em 1948 é precursor de um retorno ainda mais significativo, que irá ocorrer com a volta de Cristo.

Mas para nós importa esta mensagem clara e maravilhosa: *o convite para o compromisso está aberto a todos em todas as épocas!*

Nunca é tarde demais para o crente voltar retomar a Deus. A porta permanece aberta para o povo de Deus. Tudo que o Senhor pede é que atendamos ao seu convite: "Vejam que hoje ponho diante de vocês vida e prosperidade, ou morte e destruição. Pois hoje Ihes ordeno que amem o Senhor, o seu Deus, andem nos seus caminhos e guardem os seus mandamentos, decretos e ordenanças; então vocês terão vida e aumentarão em número [...] Se, todavia, o seu coração se desviar e vocês não forem obedientes..." (v. 15-17).

Se você não quiser ouvir, o destino tomarse-á história. De novo.

Portanto, as palavras de Jesus aos discípulos, de acordo com o relato em Lucas, ecoam uma história muito antiga. A pessoa que não seguir ao Senhor poderá até ganhar o mundo todo, mas perderá a própria vida. Não se tornará o que poderia ter sido para a glória de Deus, da mesma forma que as escolhas trágicas de Israel levaram o povo a perder as bênçãos da Terra Prometida.

Observações a respeito do texto: Deuteronômio 31-34

O trabalho da vida de Moisés agora estava concluído. Fora usado por Deus de maneira maravilhosa. Seus confrontos com o faraó, as pragas que Deus enviou sob a palavra dele, a divisão das águas do mar Vermelho, os Dez Mandamentos, todos esses eventos estarão para sempre associados ao nome de Moisés, o Legislador de Israel.

Mas agora que estava para morrer, Moisés deixou a última palavra de herança à nova geração.

Moisés *deixou* um novo líder (Dt 31.1-8). Josué, que juntamente com Calebe se conservara fiel a Deus quando toda a primeira geração se rebelou e que havia servido como chefe militar de Israel, conduziria o povo à Terra Prometida.

Moisés *deixou* a *Lei escrita* (Dt 31.9-13). De acordo com a tradição e com estudiosos conservadores, os primeiros cinco livros do AT foram escritos por Moisés ou sob sua orientação. A Lei escrita foi confiada aos sacerdotes, para que a carregassem na arca da aliança e a lessem

para todo o povo a cada sete anos, na Festa das Cabanas. Todo o povo devia escutá-la - homens, mulheres, crianças e os estrangeiros que viviam com eles. E, ainda que fosse lida para todos uma única vez a cada sete anos, os sacerdotes e levitas deveriam ensiná-la a todos, e os anciãos das cidades e comunidades deveriam administrar a vida diária de acordo com esses preceitos e leis.

Moisés deixou um cântico a ser memorizado (Dt 31.30--32.47). Não havia cópias das Escrituras à disposição do povo de Israel. Como iriam lembrar os ensinamentos fundamentais e centrais de Moisés e manter o compromisso com o Senhor? Moisés teceu a promessa e a bênção em um poema - ou cântico - que declara e confirma a grandeza do Deus de Israel. Foi escrito para ser ensinado ao povo e para que, após ser memorizado e cantado com frequência, os lembrassem da necessidade de um compromisso pessoal com o Senhor. A exemplo dos últimos capítulos da aliança, contém um convite aberto ao compromisso e à bênção.

Vejam agora que eu sou o único, eu mesmo.
Não há Deus além de mim. Faço morrer e
faço viver, feri e curarei, e ninguém é capaz
de livrar-se da minha mão (Dt 32.39).

Ter compromisso com esse Deus significa ter segurança e alegria só encontradas nele.

“ Repetição da lei”

Quer dizer 2ª lei. Palavra chave “obediência”. Ocupa um período de 2 meses (1.3).

O conteúdo do livro apresenta três discursos de Moisés, segundo a ordem do Senhor (1.3) neste livro há um sentido espiritual sobre os assuntos que vem nos outros livros. Encerra: “a escolha de Gênesis, o livramento de Êxodo, a santidade de Levíticos e assistências de Números, Deuteronômio contem todos os estilos das outras partes da Bíblia. LEI como o “Pentateuco”, HISTÓRIA 1:4 como os livros históricos. POESIA (cânticos de Josué e de Moisés 32. 1-44) como os livros poéticos. PROFECIA de Cristo e Israel como os proféticos, fala de Cristo como os evangelhos. Comenta a lei como as epístolas, e ainda possui pensamentos que não estão noutro livro.

ESBOÇO

- I – lembrança da peregrinação no deserto (Caps 1-4)
- II – Recapitulação das leis para uma nova geração (5 a 26)
- III – Profecia do futuro de Israel (27 a 34)

Numa aplicação devocional - HISTÓRIA caps 1 a 4 “ o amor de Deus no passado”
LEGISLAÇÃO caps 5 a 26 “o amor de Deus no presente”
PROFECIA caps 27 a 34 ‘o amor de Deus no futuro”.

Satanás ataca fortemente o Deuteronômio. Procura lançar dúvidas sobre sua inspiração. A razão é que Deut. Enfatiza a obediência a Deus como base de felicidade e condena as coisas que ofendem a Deus, estes assuntos desgostam o maligno.

ALGUMAS PASSAGENS SALIENTE CITADAS NO N. TESTAMENTO.

- a) O grande mandamento (6.15) citado por Jesus (Mt 22.36-40)
- b) As palavras de Jesus Cristo na hora da tentação (13.16 e 8.4; Mt 4.1-10)
- c) Um profeta igual Moisés (18.15-19) – aplicada Jesus Cristo (atos 3.22) e 7.37)
- d) Não te deixará nem te desampará cap 31.6,8 e Jos 1.5 – citado em Heb 13.5)

RELAÇÃO DOS LIVROS

GÊNESIS – é o começo, a origem de tudo.

ÊXODO – *lembra a Redenção, livres do Egito para servir a Deus.*

LEVITIVO – Santificação do povo de Deus.

NÚMEROS – Peregrinação e murmuração. “O modo de andar do crente”.

DEUTERONÔMIO – Repetição das leis, com promessas e ameaças.